

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

O sentido da educação em Gramsci.

Mariana Pfeifer y José Rodrigo Barth Adams.

Cita:

Mariana Pfeifer y José Rodrigo Barth Adams (2009). *O sentido da educação em Gramsci*. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/2050>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

O sentido da educação em Gramsci

Mariana Pfeifer

Universidade Federal do Paraná – Brasil

marianapfeifer@gmail.com

José Rodrigo Barth Adams

Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil

joserodrigoadams@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo apresenta algumas das concepções desenvolvidas por Antonio Gramsci acerca da educação. Para o pensador italiano, a educação exerce um papel de extrema relevância no desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade, desempenhando a ampla tarefa de socialização, de intelectualização e politização dos sujeitos. As reflexões de Gramsci acerca da educação inserem-na como um processo de desenvolvimento integral do ser humano, ao que se incluem aspectos culturais e políticos totalizantes, base para a emancipação e para a construção de novas formas de sociabilidade. Deste modo, neste artigo estão articuladas, ainda que de modo breve, as idéias de intelectual, de cultura, "escola desinteressada", "escola unitária", entre outros elementos de sua teoria política.

Abstract: This paper presents some conceptions about education developed by Antonio Gramsci. For the Italian thinker, education has a very important role in the development of people and society, performing a broad task of socialization, intellectualization and politicization of people. Gramsci's thoughts about education insert it as a whole development process of the human being,

including totalizing cultural and political aspects, basis for an emancipation and for the building of new ways of sociability. This way, in this paper are articulated, even in a short way, the ideas of intellectual, culture, “uninterested school”, “united school”, among other elements of his politics theory.

Palavras-chave: Gramsci, educação, educação profissional

Keywords: Gramsci, education, professional education

A história universal é uma cadeia dos esforços que o
homem fez para libertar-se dos privilégios

Antonio Gramsci
(2004, p.60)

O desenvolvimento das forças produtivas pelo advento da alta tecnologia determina novas demandas à “classe-que-vive-do-trabalho”, como denomina Antunes (2003, p.23), em especial, no que se refere à preparação e à qualificação de profissionais para o desempenho de atividades produtivas no mercado de trabalho contemporâneo. Neste contexto, as instituições educacionais e as alternativas político-pedagógicas e didáticas propostas voltam-se sobremaneira para o desenvolvimento de competências e habilidades dos profissionais em formação, de modo a responder às exigências de um mercado de trabalho tarefairo e produtivista. Tal perspectiva, se efetiva desde as décadas finais do século XX e neste início do século XXI, pela ampliação da oferta de cursos profissionalizantes, técnicos, tecnológicos, de graduação e pós-graduação em diversas áreas, presenciais e à distância, a partir da proliferação de instituições de ensino, sobretudo, na rede privada.

Não obstante a relevância da ampliação do acesso ao ensino profissional, mesmo que na esfera privada e com suas conhecidas implicações sócio-políticas e econômicas para as classes populares, interessa registrar que, na contemporaneidade, a educação é posta em centralidade como alternativa para a inclusão destes indivíduos na sociedade. Inclusão que se dá pela via da inserção dos sujeitos no mercado de compra e venda de trabalho, conduzida mediante a capacitação técnica.

Efetiva-se, pois, uma estrutura educacional que, voltada ao suprimento de recursos humanos demandados pelo mercado de trabalho, privilegia a formação técnica, procedimental, prática e aligeirada em detrimento do desenvolvimento intelectual e político-cultural dos educandos. Deste modo, cabe questionar qual o sentido da educação na esteira do capitalismo globalizado? A que serve, analisando-se o modo como a educação se estrutura na sociedade atual? Objetivamente, é possível ajuizar que a educação é entendida neste contexto enquanto um processo de educação formal, escolar e profissional de indivíduos com o objetivo de formar força de trabalho qualificada e sua venda ao capital.

Dada a complexificação das relações sociais, políticas e econômicas sob a égide do capital globalizado, tal realidade traz a preocupação em relação à busca de alternativas possíveis para a mudança de sentidos e no direcionamento da educação e suas instituições. Transformações de compreensão acerca do papel que a educação exerce no desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade, desempenhando uma tarefa mais ampla de socialização, de intelectualização e politização dos sujeitos. O pensador italiano Antonio Gramsci pode amparar o debate com seu entendimento de educação enquanto “um desejo vivo e fecundo de contribuir para a elevação espiritual das massas através do ensino” (1976, p.103). As reflexões de Gramsci acerca da educação nos trazem um olhar mais amplo, inserindo-a como processo de desenvolvimento integral do ser humano, ao que se incluem aspectos culturais e políticos totalizantes, base para a construção da “sociedade regulada”. Uma educação que transforme todos que “vivem tão-somente dos seus pequenos interesses pessoais, homens que nasceram para comer e nada mais” (GRAMSCI, 1982, p.66), e edifique sujeitos que tenham vontade e sintam necessidade de aprender e, “enquanto esse objetivo viver nas consciências, o amor pelo saber será imperioso” (GRAMSCI, 1982, p.66).

Os apontamentos de Gramsci acerca da educação aparecem em diversos momentos de sua obra, desde seus primeiros escritos jornalísticos em periódicos como *La Città Futura*, *Il Grido Del Popolo*, *Avanti!* e *L'Ordine Nuovo*, até nas cartas que escreveu no período carcerário a seus parentes e companheiros. No entanto, é ao construir sua concepção de “intelectual” durante seus estudos no cárcere – registrados de modo incompleto em cadernos, hoje denominados Cadernos do Cárcere –, que Gramsci sistematiza de modo mais elaborado sua compreensão acerca da educação, da escola e do princípio educativo. Então, veja-se: para Gramsci (2001, p.15),

todo grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo,

organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político.

Preocupado em encontrar caminhos para a revolução socialista na Itália de sua época, Gramsci dedica-se à análise das relações sócio-políticas, buscando encontrar formas de articulação do projeto revolucionário em torno da construção hegemônica das idéias socialistas junto à classe trabalhadora. Entre outros sujeitos, como o partido político, os intelectuais têm, para Gramsci, um papel fundamental neste processo, consubstanciado na função de construir e difundir idéias as quais organizam a vida social segundo o projeto societário da classe na qual está organicamente vinculado. Não é objetivo aqui aprofundar o debate acerca dos intelectuais em Gramsci, todavia assinalar que o pensador italiano introduz a idéia de que “todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais” (GRAMSCI, 2001, p.18). Tal reflexão é relevante para destacar que, com Gramsci, o desenvolvimento intelectual é compreendido como uma faculdade inerente a todos os seres humanos, o que desmistifica a separação ideológica, advinda de período fordista e reinante até os dias atuais, entre o trabalho braçal e o trabalho intelectual e as potencialidades inatas de cada sujeito para um ou outro. Nas palavras de Gramsci,

na verdade, o operário ou proletário, por exemplo, não se caracteriza especificamente pelo trabalho manual ou instrumental, mas por este trabalho em determinadas condições e em determinadas relações sociais (sem falar no fato de que não existe trabalho puramente físico, e de que mesmo a expressão de Taylor, do “gorila *amestrado*”, é uma metáfora para indicar um limite numa certa direção: em qualquer trabalho físico, mesmo no mais mecânico e degradado, existe um mínimo de qualificação técnica, isto é, um mínimo de atividade intelectual criadora) (2001, p.18 - grifos no original).

Abre-se, pois, a perspectiva para ampliar o sentido da educação profissional visto que, segundo Gramsci (2001, p.19), “a escola é o instrumento para elaborar os intelectuais em diversos níveis”, e não só para a formação técnica. Soma-se, ainda, de grande valor para a presente discussão, a noção de cultura desenvolvida no escrito “Socialismo e Cultura”, publicado por Gramsci com o codinome de “Alfa Gamma”, no *Il Grido Del Pobolo*, em 29 de janeiro de 1916. Na

ocasião, o italiano critica o entendimento de cultura enquanto “saber enciclopédico, no qual o homem é visto apenas sob a forma de um recipiente a encher e entupir de dados empíricos, de fatos brutos e desconexos, que ele depois deverá classificar em seu cérebro como nas colunas de um dicionário” (GRAMSCI, 2004, p.57). Diz Gramsci que esta é uma concepção prejudicial ao proletariado, pois cria estratos e barreiras entre as pessoas e não permite a reflexão crítica necessária à gestação e ao desenvolvimento de uma mudança societária. A cultura, para ele, “é organização, disciplina do próprio eu interior, apropriação da própria personalidade, conquista de consciência superior” (GRAMSCI, 2004, p.58), concepção que se aplica pela politização dos sujeitos mediante a reflexão inteligente e a consciência crítica para o desvelamento do desenvolvimento histórico da sociedade capitalista e seus aspectos político-econômicos e sócio-culturais. A formação de uma consciência unitária do proletariado torna-se possível pelo desenvolvimento desta cultura, de crítica ao modo de organização capitalista, “e é graças a isso que alguém consegue compreender seu próprio valor histórico, sua própria função na vida, seus próprios direitos e seus próprios deveres” (GRAMSCI, 2004, p.58).

A rigor, Gramsci preocupa-se com a construção de escolas que elevem espiritualmente a classe operária. Analisa na Itália de seu tempo, datada da primeira metade do século XX, em que o proletariado é deixado à margem das escolas de cultura (ou clássica), qualificada por Gramsci de “humanista”. Estas são destinadas às classes dominantes e aos intelectuais, sendo voltadas “a desenvolver em cada indivíduo humano a cultura geral ainda indiferenciada, o poder fundamental de pensar e de saber orientar-se na vida” (GRAMSCI, 2001, p.32). Em seu artigo jornalístico “Homens ou máquinas?”, de 24 de dezembro de 1916, publicado na coluna “*La scuola e i socialisti?*”, do Jornal *Avanti!*, o pensador já concluiria que na Itália, a escola era um “organismo estritamente burguês” (GRAMSCI, 2004, p.73) acessado somente pelos filhos da burguesia. Diz Gramsci (2004, p.74): “A cultura é um privilégio. A escola é um privilégio”, e o proletariado é, pois, relegado a ingressar nas “escolas paralelas: técnicas e profissionais” (GRAMSCI, 2004, p.75). Mais tarde, agora no cárcere fascista, Gramsci registra no Caderno 12, que a tendência, já em sua época, seria a de

abolir qualquer tipo de escola “desinteressada” (não imediatamente interessada) e “formativa”, ou de conservar apenas um seu reduzido exemplar, destinado a uma pequena elite de senhores e de mulheres que não devem pensar em preparar-se para um futuro profissional, bem como a de difundir cada vez mais as escolas profissionais especializadas, nas quais

o destino do aluno e sua futura atividade são predeterminados (GRAMSCI, 2001, p.33).

Neste sentido, o autor reflete acerca da idéia de “escola desinteressada” destinada, então, ao proletariado. Desinteressada no sentido em que o ensino “não deve ter finalidades práticas imediatas ou muito imediatas, deve ser formativo ainda que ‘instrutivo’, isto é, rico de noções concretas” (GRAMSCI, 2001, p.49). Esta deveria ser uma escola, afirma Gramsci, “que não hipoteque o futuro da criança e não constrinja sua vontade, sua inteligência, sua consciência em formação a mover-se por um caminho cuja meta seja prefixada. Uma escola de liberdade e de livre iniciativa, não uma escola de escravidão e de orientação mecânica” (GRAMSCI, 2004, p.75).

A escola idealizada por Gramsci no 12º Caderno do Cárcere, que chama de “escola unitária”, busca desenvolver no educando, de modo equilibrado, capacidades de trabalho técnico e intelectual, articuladas a uma base de cultura geral e humanista. Gramsci afirma que a “escola unitária”, deveria responder ao período de ensino primário e médio, incluindo-se aí o desenvolvimento das “noções ‘instrumentais’ da instrução (ler, escrever, fazer contas, geografia, história)” (GRAMSCI, 2001, p. 37), e ainda, noções de Estado e sociedade pelo embate entre diferentes concepções de mundo para a formação política dos indivíduos. Sugere, ainda, uma escola de tempo integral e eleva a responsabilidade de financiamento dos escolares ao Estado, afirmando que “a inteira função de educação e formação de novas gerações deixa de ser privada e torna-se pública, pois somente assim ela pode abarcar todas as gerações, sem divisões de grupos ou castas” (GRAMSCI, 2001, p. 36).

Do ponto de vista da formação profissional, o italiano incita a relevância do aprendizado criador, autônomo e independente, alicerçado numa proposta de autodisciplina intelectual e autonomia moral teoricamente aliadas nas práticas de trabalho e estudo. Ressalta o aprendizado de métodos criativos da ciência e da vida e o desenvolvimento da “responsabilidade autônoma nos indivíduos” (GRAMSCI, 2001, p.39). Continua Gramsci:

A escola profissional não deve se tornar uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos para um ofício, sem idéias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas só com o olho certo e a mão firme. Mesmo através da cultura profissional é possível fazer com que surja da criança um

homem, contanto que se trate de cultura educativa e não só informativa, ou não só prática manual (GRAMSCI, 2004, p.75).

Sendo o pensamento de Gramsci extremamente mais amplo e complexo do que se pode apresentar nestas páginas, o resgate das concepções gramscianas relacionadas à educação como meio de transformação social, revela que o pensamento de Gramsci é extremamente atual quando se busca por alternativas contra-hegemônicas. No âmbito da educação profissional, a ideologia impetrada na cultura das massas assenta-se na busca individual por formação profissional. Repousa aí um objetivo imediato de inserção no mercado de trabalho e obtenção de renda, como meio para a satisfação das necessidades, igualmente imediatas, de reprodução de indivíduos e famílias. Tal perspectiva acaba por favorecer a ideologia capitalista ao passo que beneficia a manutenção das relações despolitizadas e de curto alcance. A mudança só será possível com a “elevação espiritual das massas”, onde a profissionalização ande articulada à busca pelo desenvolvimento intelectual. E, neste sentido, urge uma educação possibilitadora da visão de que “os privilégios e as diferenças sociais, sendo produtos da sociedade e não da natureza, podem ser superados” (GRAMSCI, 2004, p.46), como Gramsci já pudera refletir em um trabalho escolar, intitulado “Oprimidos e opressores”, quando ainda freqüentava a escola média.

Referências

- o ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9.ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
- o GRAMSCI, Antonio. Analfabetismo (1917). In: Gramsci, A. **La Città futura**, 1917-1918 [Obras de Antonio Gramsci, Scritti 1913-1926, 2]. Organização de Sergio Caprioglio. Torino: Einaudi, 1982, p.17.
- o _____. A Universidade Popular. In: GRAMSCI, Antonio. **Escritos Políticos**. v.1. Lisboa: Editora Seara Nova, 1976. p.103.
- o _____. **Cadernos do Cárcere**. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. v.2. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- o _____. **Escritos Políticos**. Volume 1: 1910-1920. Organização, introdução e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.